

EUCARISTIAS *De 4 a 10 de novembro de 2013*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Segunda	18h30	Ribeira Seca	Alzira dos Santos e marido
Terça	19h00	Ribeira Seca	Francisco Gomes da Silva
Quarta	19h00	Ribeira Seca	Maria Oliveira e Maria Pedrosa da Silveira
Quinta	19h00	Ribeira Seca	José Juvenal da Silva
Sexta	19h00	Ribeira Seca	Isabel Aurora da Silveira
Sábado	17h00	Beira	
	18h00	Velas - Biscoitos	
	19h00	Fajã dos Vimes - Portal	
Domingo	10h00	Manadas - Norte Grande	
	11h00	Norte Pequeno - Velas	
	12h00	Calheta - Ribeira Seca	
	13h00	Urzelina	
	14h30	Santo António	

PENSAMENTO DA SEMANA

Se amamos alguém, não podemos compará-lo.
A pessoa amada é incomparável.

Milan Kundera

A Vida é muito mais que uma série de
acontecimentos, é sobretudo a qualidade e a
luz pessoal que pomos em todas as coisas.

António Valério s. j

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Telef. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Marcos Miranda Telef. 295416671 Telm. 926597399 e-mail: marcos_miranda_3@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XIII SERIE II Nº 613 03. 11. 2013

A MORTE E O SENTIDO DA VIDA (incompleto)

Morrer...

Eis a derradeira possibilidade de voltar a nascer.

A consciência da nossa morte ilumina o sentido mais profundo que a vida tem.

Por outras palavras, os sentidos da vida e da morte caminham a passo igual.

Eis a razão pela qual o sentido máximo da vida acontece na fase terminal.



Há causas que valem para morrer que são exatamente as mesmas que valem para viver: o amor.

Na verdade, quem morre por amor gera comunhão amorosa e nasce para a vida plena.

No evangelho de São João, Jesus tem um ensinamento importante sobre esta verdade fundamental:

“É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei.

Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15, 12-13).

Felizes os que fazem do amor a razão primeira da sua vida, pois a morte surge-lhes como o nascimento que conduz à plenitude.

Felizes dos que sabem ir morrendo para dar vida, pois podem estar seguros de que participarão de modo pleno na ressurreição com Cristo.

A vida dos que se foram gastando ao serviço do amor deixa de ser só deles, pois é uma vida partilhada e assumida na Comunhão Universal da Família de Deus.

Na verdade, os que gastaram a vida dando-se às causas do amor encontram-na e possuem-na de modo pleno na comunhão com Deus.

Dar a vida por amor é a maneira mais perfeita de romper os muros da finitude humana e entrar nas coordenadas da universalidade e da equidistância.

A Vida Nova está a emergir no interior da pessoa à medida que esta se vai relacionando amorosamente com os outros.

A Vida Nova, portanto, não emerge sem que a velha se vá gastando por amor.

Felizes dos que sabem ir morrendo, dando vida aos outros, pois estão a renascer para a plenitude da comunhão.

Só o ser humano tem consciência de que um dia vai morrer.

Esta certeza é um convite a descobrir razões mais profundas para viver.

Felizes dos que descubrem que a grande razão para viver e morrer é o amor.

Na verdade, dançaremos eternamente o ritmo do amor com o jeito que tivermos treinado agora na História.

Calmeiro Matias

XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

A liturgia deste domingo convida-nos a contemplar o quadro do amor de Deus. Apresenta-nos um Deus que ama todos os seus filhos sem excluir ninguém, nem sequer os pecadores, os maus, os marginais, os “impuros”; e mostra como só o amor é transformador e revivificador.

Na primeira leitura um “sábio” de Israel explica a “moderação” com que Deus tratou os opressores egípcios. Essa moderação explica-se por uma lógica de amor: esse Deus omnipotente, que criou tudo, ama com amor de Pai cada ser que saiu das suas mãos – mesmo os opressores, mesmo os egípcios – porque todos são seus filhos.

O Evangelho apresenta a história de um homem pecador, marginalizado e desprezado pelos seus concidadãos, que se encontrou com Jesus e descobriu n’Ele o rosto do Deus que ama... Convidado a sentar-se à mesa do “Reino”, esse homem egoísta e mau deixou-se transformar pelo amor de Deus e tornou-se um homem generoso, capaz de partilhar os seus bens e de se comover com a sorte dos pobres.

A segunda leitura faz referência ao amor de Deus, pondo em relevo o seu papel na salvação do homem (é d’Ele que parte o chamamento inicial à salvação; Ele acompanha com amor a caminhada diária do homem; Ele dá-lhe, no final da caminhada, a vida plena)... Além disso, avisa os crentes para que não se deixem manipular por fantasias de fanáticos que aparecem, por vezes, a perturbar o caminho normal do cristão.

Dehonianos

MEDITAR**FOME DE DEUS**

A fome de Deus anda lado a lado com a fome de pão...

Um homem bem apresentado interroga-me, numa livraria, sobre um livro acerca da existência de Deus.

Expliquei-lhe o conteúdo e ouvi da boca daquele homem, em tom nostálgico, esta palavra: «Eu já tive fê... Agora sou ateu...»

Recomendei-lhe a leitura do referido livro despedi-me dele, com um olhar triste, como olho os mendigos famintos que se cruzam comigo...

Aquele homem, torturado, começava a procurar Deus. Tinha perdido a fê, sei lá por culpa de quem!... Talvez porque lhe deram, na infância ou na juventude, um Deus capaz de morrer, porque não era o Deus verdadeiro, o Deus-Amor...



Mário Salgueirinho

CONTO (473)**OS SOBERBOS E OS HUMILDES**

Era uma vez um mosquito que, estando a dormir junto a um ribeiro, acordou com o rugido de um poderoso leão que vinha da floresta.

Assustou-se e gritou indignado:

- Para quê esse barulho? Não me podias deixar dormir em paz?

O leão respondeu:

- Eu sou o rei da floresta e faço o que me apetece!

O mosquito disse então:

- Dizes que és o rei mas eu sou mais forte do que tu. Sou capaz de te vencer.

Nesse instante, porém, o mosquito aproveitou o momento de distração do leão para se meter dentro do seu nariz. E esta presença do mosquito dentro das narinas era tão incómoda para o leão, que este batia com a cabeça nas árvores e rugia fortemente:

- Oh, o meu nariz! Sai daí, mosquito malandro que me incomodas muito.

O mosquito, rindo-se saiu do nariz do leão e começou a dançar de alegria, dizendo:

- Sou eu o rei da floresta. Sou mais forte e esperto que o leão.

Ao dançar, o mosquito caiu sem querer numa teia de aranha, feita de fios brancos e quase invisíveis.

A aranha, escondida a um canto, veio logo a correr e disse:

- Que belo petisco para o meu jantar!

In *Bom dia, alegria* de Pedrosa Ferreira

INFORMAÇÕES**MÊS DAS ALMAS NA RIBEIRA SECA**

Durante o mês de novembro, também chamado “mês das almas”, haverá missa na Ribeira Seca, de segunda- feira a sexta- feira, às 8 horas.

O peditório para as “missas das almas” será feito nos moldes dos anos anteriores.

NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA - CALHETA

O Núcleo da Cruz Vermelha da Calheta recebe donativos em roupas, géneros alimentares e algum tipo de mobiliário. Quem quiser e tenha alguns destes donativos pode entregá-los à Presidente do Núcleo

De igual forma, os que quiserem receber donativos devem dirigir-se ao Núcleo da Cruz Vermelha. O contato do telemóvel é: 916710289.

RETIRO

Irá realizar-se nos dias 22, 23 e 24 de novembro o retiro Esquema Dois, para os jovens que efetuaram a caminhada do Esquema Zero e Um ao longo dos dois últimos anos. O retiro tem início na sexta-feira pelas 19h 30m e terminará no domingo com a Eucaristia pelas 15 horas. Decorrerá, como habitualmente, na Pousada da Juventude de Calheta.